

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para 1.º
e 2.º pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

VIVA A REPUBLICA! VIVA O PARTIDO DEMOCRATICO!

Apezar da coligação vergonhosa de cinco partidos, que eram os evolucionistas, unionistas, independentes, socialistas e monarchicos, todos em opposição desbragada contra os democraticos, as urnas deram a estes a grande maioria de 192 votos em Faro!

POLITICA NACIONAL

O Partido Democratico e as oposições

Feitas as eleições municipaes e as da Junta geral do distrito, as primeiras desta natureza na vigencia da Republica. Ha mais tempo elas se deveriam ter realisado, para evitar que no paiz, em varios concelhos, continuassem os abusos flagrantes de certas commissões administrativas, e para, em muitos outros, se pôr cobro duma vez para sempre, á lenda de que os evolucionistas dispunham de grandes forças e constituíam um partido assaz poderoso.

As eleições supplementares de deputados, feitas com a maxima liberdade e cordura, nas quaes a consciencia do povo se manifestou dum modo assombroso a favor do Partido Democratico, depois as eleições camarias e da Junta geral, onde o Povo portuguez, em quasi todos os concelhos do territorio da Republica, exprimiu com toda a clareza e fiel convicção o amor que sente pelas instituições e muito especialmente pela orientação rasgada e honesta do partido mais inteligente e liberal do novo regimen

Foi admiravel, mas esperava-se, a grande victoria do Partido Democratico. Em todo o paiz, os concelhos souberam compreender a alta significação das doutrinas e ações do partido governamental, a ponto de lhe darem a prova mais evidente da sua dedicação. Em Faro, neste concelho onde as oposições, todas reunidas, guerrearam acrememente o Partido Democratico, chegando a usar-se contra nós os processos mais vergonhosos e repugnantes, a luta foi gigantesca. Dum lado, os evolucionistas, unionistas, independentes, socialistas e monarchicos, todos congregados e impellidos pelas mesmas ambições de dispor da administração do concelho, e doutro lado o Partido Democratico, sosinho, contando exclusivamente com as suas proprias forças! A luta ia ser extraordinaria, e o Partido Democratico, segundo as previsões dos seus inimigos, teria nesta conjuntura o fim da sua existencia politica.

Levada a termo a coligação onde todos os partidos imaginados tinham sua percentagem e cantavam glorias, essa coligação, tendo o intuito irrisorio de destruir a ação dominante do Partido Democratico, fomentou contra nós os mais habéis processos de combate, chegando a

alugar, nas ruas de Lisboa, um camarão suicialista que, a troco da respectiva gorjeta, veio a Faro unica e simplesmente para, com indignidades e torpezas de toda a especie, nos insultar num comicio publico de propaganda oposicionista. Sabese o que foi esse indecoroso comicio, que serviu tão somente para trazer á suporação os rancores dos nossos incorretos e desleaes adversarios, e a indole perversa dos mistificadores que, não tendo meios dignos de combate, lançam mão de processos que desonram e aviltam os que deles se servem para atacar os seus antagonistas.

Mas tudo isso passou e ainda bem que passou com desdouro para os gigantes da coligação.

Veiu depois o dia em que a luta se definiu. Puzemo-nos em campo uns e outros: nós, senhores unicamente das nossas forças, e os outros, vaidosos do triunfo que imaginavam e que tão doidamente os seduzia.

Falaram as urnas! E foi então que o Partido Democratico, amaldiçoado por toda essa opposição reunida, apresentou, sem violências de qualidade alguma e sem processos condenaveis ou dignos de reparo, uma eloquente maioria de cem votos!

Resultado pasmoso, não ha duvida, e pasmoso porque nem os mais ingenuos poderiam acreditar que cinco partidos, empenhados em trucs eleitoraes de toda a especie e rancorosos em extremo, se deixassem dominar pela força dum só partido, que nenhuns auxilios teve, porque os não precisava, e que de nenhuma ilegalidade se serviu no decorrer do periodo eleitoral.

As eleições foram o mais pacificas possivel em todas as assembleas do concelho e em todas elas o Partido Democratico mediu honradamente as suas forças.

Por aqui se vê de que lado está a vontade do Povo e a quem este mesmo Povo estima e quer!

O resultado das eleições foi colossal em todo o paiz, a favor do Partido Democratico, mas cumprenos especialisar a provincia do Algarve, onde os concelhos, na sua quasi sua totalidade, se pronunciaram delirantemente em nome deste partido.

É no concelho de Faro, merecemos curiosa atenção esta circunstancia do Partido Democratico ter sofrido a opposição cerrada de cinco partidos, colhendo apezar de tudo o mais honroso triumpho.

Viva, pois, a victoria do Partido Democratico! Viva a Republica! Viva o dr. Afonso Costa!

tasse naquele instante o documento que o autorisava a presidir á assemblea, e de que carecia visto pertencer ao exercicio, e ficando depois de cá á banda quando este sr. lhe apresentou o documento exigido? Não seria mais interessante e mais lógico que o bacharel sr. Galvão, ou alguém por ele, tivesse feito tal exigencia ao sr. maior Soares no ato da constituição da mesa?

Assim foi tão intempestivo o zelo eleitoral do bacharel sr. Galvão, que até os seus proprios correligionarios lhe acharam pilhas de graça. É que a teve, realmente!

Sená Freltas
Conego da Sé de Lisboa e um brilhante ornamento de letras nacionaes, constituia uma figura de realce no meio da clericalha que o venerava e bajulava em demasia.

Tendo saído para o estrangeiro antes da Revolução, agora que voltou a Portugal, solicitou a pensão a que tinha direito por virtude da Lei da Separação, no que foi atendido.

Este gesto do illustre sacerdote pôz de beijo caído a maior parte da padralhada, que assim vê fugir para o caminho emancipador da liberdade, mais uma ovelha do seu redil.

Reclame á americana.
Toda a gente sabe que quem não pôde trapacear.

É o que claramente se evidencia da leitura do seguinte telegrama que recortamos do Socialista:

UM COMICIO ELEITORAL.—Faro, 29.—Realisou-se o comicio anuntiado, presidido o dr. Alvaro Judice, falauo o dr. José Vitorino e os socialistas João Henriques e Martins Santarém que atacaram a traição do dr. João Pedro de Sousa e democraticos. A lista da cidade, que é apoiada por classes independentes do governo, está mal collocada pela politica dos Sousas.

Quanto á traição do dr. João Pedro de Sousa e democraticos (?), nada dizemos porque é assunto tão horripilante, que só cantado em verso, com musica da Nau Catrineta ou quejanda historia tragica se poderá exhibir.

Entretanto, sempre diremos que está tão mal redigido o telegrama que até parece que a chamada lista da cidade e a lista democratica eram uma e a mesma coisa, a tal coisa que o periodico correspondente classifica de mal collocada pela politica dos Sousas! Até o sr. João Henriques e Santarém apparecem unidos em firma comercial...

Sempre ha gente muito trapalhona por esse mundo de Cristo!

Quem os intende?
A proposito do sr. Machado Santos, escreve A Patria Livre:

Depois da Saldanha, ainda não appareceu um homem para fazer promoções como o sr. Machado Santos.

Agora acaba ele de fazer commissario de policia, o nosso Arnaldo Graça

Não admira. Desde os tempos da Rotunda que ele não fazia dessas receitas, dahi a saudade... e a esperança de qualquer noite... promover, promover... não commissarios de policia mas sim revolucionarios... beras.

Com que sonha o porco?
Francamente, não percebemos.

Sempre ha cada um
José Bacelar, aquele plúmptivo sintetico, com prosapias de filosofo, que rabisca o diario livre no Socialista, saia-se outro dia com esta:

UM INSULTO Á MISERIA.—Eram tres horas da tarde. Descia eu o Chiado. Em sentido inverso, viaha uma firmosa rapariga que se fazia acompanhar de um lindissimo cão. E esse cão trazia, na coleira, um grande laço de seda cor de rosa...

Atentei no cão e atentei tambem—principalmente—num pobre e velho mendigo, alquebrado e esqualido, que se ficou, surpreendido, na contemplação do feiz animal. O que esse velho mendigo pensou—não o sei. É, mais do que natural, porém, que nesse momento sentisse, como eu senti, um odio profundo, implacavel, por esta ini-

qua e crimmosa sociedade que, com a sua revoltante divisão de ricos e pobres, faz invejar aos humens a felicidade dum simples animal...

Resumindo: Bacelar, mesmo sem attentar na possuidora do cão, deu fé que ela era uma formosa rapariga; mas o que especialmente o enlevou foi o laço de fita cor de rosa, que o supracitado cão ostentava na coleira, o que o levou a ele, Bacelar, a concluir que o cão era feliz.

Iamos apostar que o plúmptivo teria opinião diversa se o cão ostentasse na coleira um laço de fita vermelha.

Nesse caso toda a retorica seria-pouca para convencer os leitores ingenuos de que o animal, assim, atrelado a uma formosa dona e ostentando na coleira um laço de fita vermelha, não passava dum pária, dum triste cão explorado pela burguezia, faminto e sem trabalho ha muitos mezes!

Um jornal redigido por doidos

No asilo central de alienadas de Viana da Austria publica-se um jornal redigido pelo diretor, com a colaboração dos pensionistas da casa. Nos primeiros numeros houve uma polemica muito animada, mas cortez, entre dois dos colaboradores.

A... tinha demonstrado quanto havia de ridiculo na monomania do seu colega B... que pretendia que a sua barba era herva e precisava de ser regada todos os dias.

B... foi aos arés e respondeu-lhe no numero seguinte por uma dissertação toda cheia de pontinhos, provando quanto era bem fundada a sua maneira de ver e atacando a creença absurda de A... que nunca bebia pelo copo, vendendo-se obrigado a servir-se duma palha para absorver a agua, com o fim de evitar que o seu nariz de assucar candi se derretesse no liquido.

É bem possivel que o sistema do diretor viesse tenha dado bons resultados. Em todo o caso ninguem o pôde acusar de falta de originalidade.

Eleições liberrimas

Foram as realisadas no nosso distrito. Não houve nenhuma especie de coação, e foi tão grande a tolerancia e o respeito ás convicções alheias que grande numero de empregados publicos, affectos á talassaria, não duvidaram votar contra a lista apresentada pelo Partido Republicano Portuguez.

Pois nem assim o famoso bloco oposicionista conseguiu levar a melhor e a sua derrota deixou de ser menos vergonhosa!

A murro

Em Toledo, dois padres, Lopes Calvo e Luiz Neyra, travaram-se de razões e esmurraram-se com tal gana que o primeiro maiou o segundo com um soco furibundo na-testa.

Este padre Calvo, a nosso ver, devia concorrer ao campeonato do soco e disputar a palma ao neg o Jack Johnson, ou pelo menos, concorrer a um logar de carregador da alfandega...

CAÑONEIRO DO POVO

Puz-me a contar as estrelas
Só a do norte deixei;
Por ser a mais pequenina,
Com ela te comparei.

Nasce o cizirão na terra,
Cresce e enleia-se no trigo;
Ai quem fora cizirão,
Que se enleára comigo!

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS
Rua de Santa Helena, 6
Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pê da Cruz, 16
FARO

DEMOLINDO

UMA LIÇÃO DE HISTORIA

Antes que o Brazil dêsse o dinheiro sobre que lançou alicerces o verdadeiro tronco do marquez de Pombal; antes que, restaurada a vida maritima colonial da metropole, se acentuasse um novo tipo de protecção e se ganhasse uma tal ou qual independencia de fato: antes disso, houve tempos deploraveis, politica e economicamente.

A dinastia de Bragança pagou a independencia com as colonias; e para se livrar da Hespanha, sujeitou-se e sujeitou-nos ao protetorado explorador da Inglaterra—que já então pregava o livre-combio, essa doutrina excelente dos fortes contra os fracos.

A série dos tratados ingleses de 1642, em que Carlos I, reconhece D. João IV, sob condição de manter o statu-quo ultramarino, isto é, de sancionar todas as conquistas dos ingleses e holandezes durante o periodo filipino.

Carim os Stuarts em Inglaterra, veio Cromwell e a republica exigiu mais.

O tratado de 10 de julho de 1654 no seu artigo 11 iniciava o livre-combio: os ingleses sob a sua bandeira, poderão negociar e armar navios de Portugal para o Brazil, estabelecendo relações directas com as possessões portuguezas e entre elas. Mas o ingles deixa de ser livre-cambista logo que se inverte o caso: por isso Portugal não poderia fretar navios estrangeiros para o commercio do Brazil, enquanto houvesse navios ingleses.

Por outro lado, além destes favores á marinha, Cromwell não esquecia as industrias, porque um artigo reservado garantia ás manufacturas inglesas o direito maritimo de 23 por cento sobre o valor, ficando, é claro!—a Inglaterra com a liberdade de taxar as mercadorias portuguezas como entendesse.

Em 1661 casou a infanta Catarina com Carlos II, já restaurados os Stuarts em Inglaterra, em arrhas deu-se a Inglaterra Tanger em Africa; deu-se-lhe Bombaim para que nos pudesse defender melhor dos holandezes na India.

Deu-se á Inglaterra o direito sobre tudo o que pudesse haver dos holandezes, e facultou-se a liberdade dos ingleses se estabelecessem livremente em todas as colonias nacionaes.

Final o tratado de 1703, o tratado chamado de Methuen, do nome do embaixador que o negociou, poz a claro a doutrina na sua pureza: Portugal faz vinho, a Inglaterra panos; trocam-se os vinhos pelos panos e artefactos.

Era o livre-combio absoluto; era a teoria das aptidões naturaes na sua genuinidade; e veiu dahi, como era natural, o ficarmos nós sendo uma nação de vinhateiros obscuros, gente subalterna, colonos, ilotas, ou, como se quizer dizer, dos ingleses que nos vestiam, nos calçavam e até nos davam de comer,—porque Portugal deixou de ter pão!

De toda esta historia, liberal em extremo, resultaria sem duvida a ruina final, se o Brazil não tivesse vindo com as suas minas em nosso auxilio.

Veiu o Brazil e veiu o marquez de Pombal: um tesouro e um estadista. Renasceu um commercio maritimo.

Aboliu-se o tratado inglez, iniciou-se uma era nova á navegação portugueza. Já não trilhavam o Atlantico as naus da India; agora iam navios de commercio em comboios; defendidos por navios de guerra, pois os mares andavam infestados de piratas.

O trafego maritimo portuguez consistia de um lado, no transporte dos generos europeos para o Brazil e no retorno do assucar, e do outro no transporte de escravos de Angola e Moçambique para as minas, para as roças e para os engenhos americanos. Na India a pimenta era o estanco régio: no Brazil é o pau que denominou a terra, são os diamantes de minas geraes.

O Brazil é verdadeiramente uma fazenda portugueza no Ultramar, e Portugal

NOTAS E COMENTARIOS

Por que seria?

Por que seria que o jo en bacharel sr. Galvão gritou furibundo que o sr. dr. Candido de Sousa não podia votar, por

ser medico do exercito, e vendo que este sr. apresentava o documento comprovativo de poder usar do voto, em consequencia de estar ha perto de um ano retirado do serviço, bramou contra o sr. maior Soares, presidente da mesa da assemblea da Sé e lhe exigiu que apresen-

explora-a como o proprietario faz a uma granja sua.

E' proibido no Brazil o estabelecimento de estrangeiros, e toda a exportação tem de vir a Lisboa para daí se distribuir pela Europa, Lisboa é outra vez uma Liverpool peninsular.

Se o imperio da India foi, porém, efemero, não foi mais duradouro do Brazil. Causas complexas determinaram a dissolução da sociedade portugueza; e a politica pombalina ficou como um episodio entre o protectorado inglez de 1640 a 1703 e a sua restauração que se denuncia mais exigente logo que D. João VI foi forçado a emigrar para a America.

OLIVEIRA MARTINS.

OS MENDIGOS

No meio desta agitação continuada, no meio do afan com que cada qual procura ganhar a vida de lutas, de incertezas, e angustias, vê-se aquelle que não faz nada e se conserva junto da parede a tomar o sol; todos esses que passam e se afadigam são seus escravos e seus tributarios: trabalham para elle e pagam-lhe um dízimo.

Um mendigo, andando a fazer forças e equilibrios, deixa cair o filho e quebra-lhe uma perna. Em continente, apanha o pequeno, abraça-o e abraça-o com lagrimas de alegria: e exclama: «Agora já não receio pelo teu futuro, tens o melhor dos officios, com a ajuda de Deus e com uma perna de menos podes ter a certeza de ir longe.»

Puzo que nestes tempos de liberdade em que cada qual quizera inventar novos jogos para ter o prazer de os quebrar, seja de mau gosto querer pôr peias a qualquer genero de industria, quizeramos pela nossa parte que se obrigassem a viver ricos e felizes, num asilo consagrado aos pobres, certos troncos informes, certos leprosos, certos farrapos humanos, que parecem corromper o ar e conspurcar o sol.

No boulevard, cerca da passagem das Variedades, encontrei uma noite, seriam umas onze horas, uma mulher de nos 30 anos, embrulhada num velho chale escuro. «Meu rico senhor, me disse ella, estendendo a mão, uma esmolinha para meu filhinho a quem não posso dar o seio por falta de alimento.»

Havia na voz daquella mulher uma intonação tão dolorosa, tão pungente, que me a mão á algibeira e dei-lhe o troco que levava.

Ha de haver tres anos que isto foi. Antes de hootem encontrei a mesma mulher, que encolta ainda no mesmo chale escuro, um pouco mais russo do que da primeira vez que a vi, me saiu ao encontro e me disse. «Meu rico senhor, uma esmolinha para meu filhinho a quem não posso dar o seio por falta de alimento.»

—Como assim! exclamei num acesso de ingenua admiração, ele ainda mama? A mulher afastou-se resmungando.

Durante o inverno vi amarrada a uma arvore uma criança meia nua, roxa de frio e chorando a bom chorar. Essa criança não tinha de certo dois anos; a seu lado estava uma tijela, em que os transeuntes lançavam o seu obolo.

Parece que a especulação era boa porque passados dois dias, encontram-se a cada passo crianças amarradas ás arvores.

O especulador conserva-se a distancia, contenta-se com exercer a sua fiscalização, ou, se os seus meios lhe permitem ter outras crianças amarradas a diferentes arvores, anda de cá para lá a vigiar o negocio. Mais de uma vez se tem dito, falando do lavorador, para quem os filhos fazem de moços de charrua, de ceifeiros, de vindimadores: os filhos são a riqueza do pobre.

Esta maxima podia applicar-se com mais fundamentação ao pobre mendigo de que ao pobre lavorador; os pobres fazem filhos, como outros fazem pau; e' uma simples especulação. Se a mulher de um mendigo desse a luz um monstro, era caso para se lhe dizer: «Bendito é o fruto das suas entranhas». As que não podem engrundar monstros tem um recurso; algam-os; é um trafico muito conhecido e muito rendoso.

As crianças nestas condições algam-se tanto mais caras quanto mais palidas e mais raquíticas são, quanto mais desgraçadas e cheias de aleijões; ganham de dez sollos a tres francos por dia; para que uma criança renda tres francos por dia, é preciso que esteja quasi morta.

Faz-se abateimento aos que algam familias inteiras e até chegam a dar-lhe um contrapezo.

Tudo isto é horrivel.

A. Karr.

CALENDARIO RUSTICO E FAMILIAR

De Todos-os-Santos até ao Natal perde a padeira o cabedal.

De Todos-os-Santos ao natal é inverno natural.

De Todos-os-Santos até ao Natal, bom é chover e melhor nevar.

Do dia de Santa Catarina ao Natal—mez egual.

O Natal ao soalhar e a Pascoa ao luar.

Natal ao praça, e Pascoa em casa.

Por Natal ao fogo, e por Pascoa ao fogo.

Natal em sexta-feira,—por onde pudéres, semeia; em domingo, vende os bois e compra trigo.

CONTOS E NOVELAS

TRAGEDIA SIMPLES



ARIA DA ENCARNAÇÃO era a moça mais gentil do logarejo.

As suas feições eram regularissimas, distintas e tão superiormente assinaladas pelo tie inconfundivel da beleza, que, se não fossem animadas pela mais fragante mocidade, julgaríamos ao vê-la, estarmos contemplando alguma daquelas formosas estátuas em que os antigos gregos sabiam reunir os primores da escultura aos maravilhosos efeitos do colorido!

Não havia por ali proximo olhos mais aveludados, mais expressivos e meigos nem labios tão rosados e frescos em que melhor afluísse o mais sedutor dos sorrisos.

A linda feitura dos seus belos dentes, verdadeiras perolas reluzindo num escriptorio acarinado, os seus modos doidos e os encantos da sua mocidade em flor traziam enlouquecidos todos os rapazes do sitio, ainda os mais ajuizados e sensatos.

Mas a Encarnação era séria e não lhes dava trêlla.

Orfã de pae e mãe,—uns pobres lavradores que meirajariam até cair em vencidos pela adversidade,—fôra confiada aos cuidados da madrinha, a senhora Joana, uma santa creatura, irmã do prior da freguezia e que vivia com elle.

O padre, tipo boçal de carreão frascário, disfarçado sob a garnacha negra do sacerdote; verdadeiro arlequin grotesco, que tripudiava no pulpito e que se gabava de saber fazer chorar as mulheres com as apostrofes sedicidas da sua disparatada retorica, em que deus e o diabo apareciam sempre como dois velhos facinorosos, mancomunados para tormento e flagelo da humanidade sofredora, praguejou enforcado quando a irmã lhe appareceu em casa com a pequena,—com aquelle pespêgo!—como elle classificava a orfãzinha nas explosões da sua colera egoista.

Para mais ajuda já lá tinham o José, um afilhado dele, que lhe vicia não se sabia bem de onde, e a casa ameaçada assim transformar-se numa verdadeira creche incomoda e barulhenta onde ás tardes lhe seria depois difficil fazer as suas laboriosas digestões.

Por isso barafustou, clamou, mas nada conseguiu; porque a irmã, respondendo-lhe a todos os argumentos, impoz-se-lhe, acabando por dizer que ou a pequena ficava ou saíam ambas.

E assim venceu e o pespêgo ficou.

Maria da Encarnação teria nesse tempo quatro anos e era uma criança encantadora.

José, o afilhado do padre, contava seis.

Em breve, muito em breve, entre o José e a Encarnação estabeleceu-se a maior das amizades.

Era um encanto vellos!

Tugarejavam e brincavam juntos horas infinitas e quando o pequeno, por mandado do padrinho, levava as ovelhas a pastar—porque o padre não se limitava a pastorear as ovelhas do Senhor, tinha-as tambem suas,—era um castigo para impedir que a Encarnação acompanhasse o seu amiguinho.

Depois, quando elle voltava, era uma alegria doida! Corria a abraçá-lo, a beijá-lo e a pedir-lhe, entre lagrimas de dôce reprimenda que nunca mais saísse sem a levar.

E' ele, ingénuo, muito feliz pelas expansões daquelle amizade infantil, desculpava-se com as ordens recebidas e prometia satisfazer os desejos da sua Encarnação, como familiarmente todos chamavam á pequena.

Decorreram tempos.

José crescera. Aprendidas as primeiras letras, feitos os dois exames de instrução primaria e dada a muita applicação que revelou impoz-se a necessidade urgente de o mandarem para a cidade e continuar os estudos.

O padrinho, seduzido pela ideia de fazer do rapaz um padre, preparou toda a papelada, empenhou-se com o vice-reitor e até com o proprio bispo e conseguiu interná-lo no seminario.

Foi um dia de lagrimas naquella casa quando o José veio para a cidade.

Encarnação já nesse tempo uma galante rapariga de doze anos, abraçou-o chorosa, debatendo-se numa comoção violenta, lagrimas perlando lhe as lindas faces, saudades intensas a compungiu-la e a fizeram-lhe arfar o colo sedutor.

Impaciente, o padre berrava, ordenando que acabassem com taes choradeiras; rogava pragas e exclamava, apontando o grupo e dirigindo-se á irmã, tambem comovida:

—Ora aqui tens tu para que nos serve cá aquelle pespêgo!

José partiu com o desespero no intimo. Maria da Encarnação, essa retirou-se para o seu quarto onde chorou longo tempo e

dali por diante nunca mais ninguém a viu sorrir.

Assim decorreram dois anos.

Estava uma linda mulher a Encarnação!

E já o padre, velho sátiro de longo cadastro, todo se embebecia, a contemplança despercebidamente, olhos a' arderem numa concupiscencia torpe, boca sensual a entreabrir-se num sorriso lascivo.

Maria, entregue ás saudosas lembranças do seu José, apenas tinha um lenitivo para a sua mágoa: ler vezes sem conto as cartas que elle, lá do seminario, muito a ocultas lhe enviava, contando-lhe as suas tristezas e as suas alegrias e esperanças.

Um belo dia, estava o padre sentado á sombra das grandes arvores do passal, digerindo tranquilamente o copioso jantar, quando o José, envolvido no seu casaco abatinado de seminarista, palido e magro, appareceu á portada.

—Tu, aqui? exclamou o padre,—Aqui, quando amanhã deves tomar ordens! Que novidade ha?

—Ha, meu padrinho, a minha resolução de não seguir a vida ecclesiastica.

—Heim?—fez o padre assombrado pelo despalto do rapaz,—Que dizes tu, maroto? Endoideste? Que novo modo de vida queres agora? Julgas que não tenho mais que fazer senão trazer-te de papo cheio, ocioso sem ganhares um chavo e a laureares lá pela cidade? Ora vamos, deixa-te de tolices. Volta para o seminario e não me tornes a vir cá ladrar á porta sem uma coroa bem aberta nessa cabeça de avelã!

Mas o rapaz permaneceu impassivel.

—Está decidido, meu padrinho, não quero ser padre! replicou.

—Vae para o inferno!—bradou o prior apoplectico.—Que queres então?

—Coisa simples. Aproveitar os preparatorios que fiz no seminario e habilitar-me para fazer exame de professor de instrução primaria.

—E que mais?—interrogou o padre, impaciente.

—Concorrer a uma escola official e depois...

—Vá, desembucha!

—Depois, casar me!

—Eu logo vil!—trovejou o padre,—que andava ahí obra de saia! Quem será a maratona que assim te toldou o juizo? Grande estúpido! Não vês que sendo padre podes ter quantas mulheres queras sem teres de aturar nenhuma? Casar! Arranjar familia, filharada! Encargos! Grande alarve! Mas dize, dize, quem é a dama dos teus pensamentos. Deve ser uma lindeza!

—O padrinho conhece-a.

—Eu?

—Sim. E' a Encarnação!

Um raio que tivesse caído junto do padre não lhe teria causado maior assombro.

Abriu desmedidamente os olhos, o seu coração alvar tomou uma expressão feroz e berrou em furia:

—Nunca! Nunca! Ouviste? Tu casarás com semelhante pespêgo! E já que não queres obedecer-me, visio que não queres ser padre, sae de uma vez para sempre desta casa e que nunca mais eu te veja a cruzar-me as portas! Sou capaz de mandar que te corram á pedral!

José envolveu-o um olhar de desprezo e saiu.

Aquelle ira do padre ainda mais o fortalecia no seu proposito. Estava decidido: aitarria para o inferno a batina que queriam impoz-lhe e seria um homem livre, um cidadão presiante, que soubesse viver á custa do seu trabalho honrado e não da ignorancia alheia. Teria um lar, uma esposa e viveria sempre liberto daquelle atmosfera mofinca e torpe das sacristias, dos recolhimentos e das egrejas.

E sentia acordar no seu intimo todas as energias, todas as forças de um lutador invencivel.

—Que desaforo! Que pouca vergonha!—resmungava o padre, com o rosto purpulado pela ira e atafalhado as ventas de rapê.

—Sair do seminario, dar um pontapé na fontura por causa de semelhante moça... Por causa do pespêgo!

Mas aqui a consciencia deu-lhe rebate.

Que tinha elle a dizer da pequena? Não era elle honesta, séria e linda? Não tinha a mais pura graça primaveril orientando-se em toda a frêscura no seu talhe esbêlto e sedutor?

Não eram aqueles seus olhos capazes de tentar um santo?

Não tinha um corpo lindo, rosado e branco, como a carnção da Santa Virgem?

Ah! se tinha! Elle bem o adivinhava, como bom entendido que se ufanava de ser. Aquella graça, aquelle encanto da moça fascinavam-no, punham-lhe comburencias no sangue; arripios e tremores lastivos que despertavam nele em pleno sensualismo, a bestia humana que a civilização ha tantos seculos procura domesticar com preceitos. Gostava da rapariga, eis tudo. Por isso se indignára tanto perante a ingenua confissão do afilhado.

Revoltava-se, indignava-se, sim, porque,—com mil demônios!—elle tambem era gente, apesar de metido na garnacha negra,

a sua carne, fraca e pecadora, tambem sentia as garrochas de fogo da volupia. E era agora, quando elle, velho sátiro disfarçado em sacerdote, premeditava vagamente um plano de sedução capaz de garantir-lhe, sem grande trabalho, a posse da linda moça, daquelle insignificante pespêgo de outrora, transformada agora na mais adoravel das raparigas, que surdia a atravessar-se-lhe o caminho o vulto magrisela do afilhado!

Possuir a moça! Tê-la só para si, recatadamente, fruindo-lhe o amovavel convivio em misteriosas intimidades de serrallho... eis o seu sonho.

Por muitas vezes aqueles pensamentos lhe falcavam no cerebro. A principio, por um resto de escrupulos, repelia-os. Maria era quasi sua filha... mas a concupiscencia irruíndia e a sua paixão atizada pela convivência da moça aumentou, dia dia, até ao dominio da loucura.

Amava-a! Queria-a! Desejava-a! E era agora quando elle se predispunha a executar qualquer plano de sedução que lhe garantisse a posse daquelle encantadora filha de Eva que o boçal afilhado apparecia, a querer cortar-lhe as vasas!

Pois com elle teria de haver-se! e ameaçador relanceou o olhar torvo para a velha espingarda, sua companheira das madrugadas de caça, que usava encostar á parede; a um canto da casa...

A Encarnação quiz morrer quando soube do mau acolhimento que as propostas do José tinham encontrado perante a rabiosa pessoa do padre.

Valeram-lhe os conselhos da sr.ª Joana que, como boa alma que era, a animava com varias razões entre as quaes a de lembrar-lhe que o padre não podia estorvar-lhe o casamento com o José, visio que não era pae nem tutor de qualquer deles.

E Maria, vagamente esperanzada, ficou odiando aquelle homem obeso, de manciças desgraciosas e grosseiras, que assim vinha antepôr o seu vulto de carreão disfarçado em sacerdote, entre ella e o seu querido José, o seu amovavel companheiro de infancia em quem sempre pensava.

Foi nesse estado de espirito que o seu instinto de mulher a advertiu de que o padre a desejava, a cubicava, traduzindo os seus desejos e a sua cubicção nos olhares equivocados em que constantemente a envolvia.

E assim se explicava que repellesse tão ferozmente, as pretensões do José...

Entretanto o padre, que jurara impedir por todas as formas aquelle casamento, dava largas ao seu odio intrigando e desprestigiando o rapaz. Sempre que a elle se referia, em qualquer parte onde estivesse, não havia defeito que lhe não attribuisse, qualidade ruin que ele não tivesse; e assim, pouco a pouco elle creou no logarejo uma atmosfera hostil, uma raiva surda, especialmente da parte do beaterio, a quem pintava o José como um excunhado que tinha sido expulso do seminario por ter relações com os peadrosos livres!

E foi mais longe. Por incumbencia sua o mesmo se fazia relativamente á Encarnação, junto do namorado.

Tão torpe e infame foi o padre que pagou por boas moedas de ouro a um emissario da sua confiança, incumbido de fazer crer á moço que nunca mais devia pensar na rapariga, porque esta, tentada pelas ofertas do padre, acedera, por fim a entregar-se-lhe de corpo e alma...

A calunia infame produziu o desejado efeito.

José, louco de desgosto, pediu uma entrevista á Encarnação.

—Enviu-lhe um bilhete supplicando-lhe que viesse, á noite, pela ultima vez, falar-lhe junto do muro do quintal...

Na noite aprazada,—havia um luar magifico que romantizava a paisagem envolvendo-a em esplendidas neblinas,—José e Encarnação, junto do muro, falavam do seu idílio morto.

Ela, fria, vindo nele apenas o ambicioso que procurava um casamento rico; elle vindo na moça a concubina do padre.

—Pedi-te que viesse aqui para entregar-te as tuas cartas...

—Dás-mas porque queres arranjar noiva rica?...

—Não! Eu só gostava de ti, mas já que tu me falseaste vou tentar esquecer-te.

—Falsear-te, eu?—e a moça corou. Lagrimas brillaram nos seus lindos olhos.

—Tú, sim, julgas que não sei que cedeste ás propostas do meu padrinho? Penças que ignoro que toda a gente te aponta como amante desse padre que desonra a sua classe com as suas escandalosas proezas de velho galanteador e devasso?

Meu Deus! Eu endoideço! gritou a pobre moça.—Tudo isso é falso, meu José! Eu só a ti amo! Só a ti! Oves? Compreendo agora toda a intriga! São os aleijões de teu padrinho, que continúa a urdir o seu odioso trama, tentando separar-nos! Elle não quer que eu seja tua mulher, por isso me difama e avilta. Mas eu só contigo casarei.

Era tal a innocencia que transparecia

nas palavras da donzela que José viu dissipir-se num momento todas as suas apreensões.

Como num sonho, ella enlaçava o nos seus lindos braços e beijava-o, como outrora, quando eram pequenos e elle voltava do campo depois de mais demorada ausencia...

—Olha, eu fujo contigo, queres?

—Se quero!—exclamou o moço jubiloso, correspondendo aquelles beijos ardentes. Sim, quero! Amanhã preparo tudo... já hoje...

—Hoje, sim! E já!

E muito lésta, uma alegria intensa a animar-lhe o olhar, a Maria da Encarnação preparava-se para saltar o muro.

Mas, subitamente, ali perto surdiu, negra e feroz como a imagem do crime, a figura bojuda do padre.

—Hoje é cedo!—grunhiu elle, metendo a espingarda á cara.—E amanhã será tarde!—concluiu desfechando.

Um tiro acordou os ecos e José caiu desamparado, com a fronte orvalhada em sangue. Maria desmaiou.

Quando acudiu gente, atraida pela detonação, já o José era cadaver e Maria, inclinada junto dele, beijava-o muito; chamava-lhe o seu querido noivo e ria perdidamente, num riso louco que causava calafrios em quantos a escutavam.

A infeliz endoidecera!

O padre andou a monte durante algum tempo, mas como tinha tido a precaução de esquecer-se de ser pobre, conseguiu obter passagem clandestina para o Brazil e é crível que a estas horas já tenha feito uma grande colheita de almas para a religião do bom Deus...

Lyster Franco.

O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado de seus filhos foi hoje a Lomé o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso presado diretor.

Partiu na quinta-feira para Buenos Aires o nosso presado amigo sr. Manuel dos Santos Botelho, ex-diretor do Novato. Desejamos-lhe uma boa viagem e muitas prosperidades.

Requeru a contagem do tempo de serviço para efeitos de reforma, o capitão de infantaria 33, sr. Frederico Viter Gomes Mariães.

Causou algum sobressalto em Boli-queime um bando de ciganos armados de carabinas, que ali appareçer.

Foi requisitado para servir em diligencia, como escrevente da capitania de Vila Real de Santo Antonio, o 1.º sargento artilheiro, sr. Engenio de Almeida.

O nosso presado amigo sr. Mateus Martins Moreno, oferece 20 exemplares da revista A Mocidade para serem vendidos a favor da subscrição do monumento a Camões em Paris.

Reassumiu o exercicio das suas fuções de professor do licen desta cidade, o sr. Bernardino dos Reis da Silva Barbosa.

Tambem voltou ao serviço o professor e reitor, sr. Batista Caldeira.

Vem brevemente prestar serviço na fiscalização da costa do Algarve a canhoneira Ibo.

Recolheu ao hospital civil Francisco Costa Macedo, carpinteiro, que foi agredido na cabeça com uma garrafa por João Capitão Mór, de passagem por esta cidade.

Foi nomeado para esindar o regimen dos prazos da Zambezia o primeiro tenente reformado da administração naval, sr. Antonio Mariaba de Campos, que receberá a gratificação mensal de 375 escudos emquanto prestar serviço, vencendo o abono de 100 escudos mensaes durante a viagem, quer de partida quer de regresso.

Foi nomeado professor do 3.º grupo do liceu de Faro o sr. João Pedro Serafim de Melo.

Antonio Joaquim Alexandre, solteiro, trabalhador, natural de Querença, concelho de Lomé, e residente no sitio do Pão Branco, freguezia da Conceição, deste concelho, foi preso por ter furlado a Mateus José Rodrigues Calças, varios objectos de ouro e algum dinheiro, o que confessou.

Ao sair do tribunal, onde tinha ido a perguntas, fugiu aos officiaes que o acompanhavam, sendo logo recapturado e metido no segredo da cadeia. Uma hora depois fôram dar com elle enforcado, para o que se serviu de uma cinta de lã, que dependurou na grade do postigo superior da porta, suspendendo-se dela. Comparçou logo na cadeia o dr. delegado, que fez remover o cadaver para o cemiterio, cumpridas as formalidades legais.

Já foram sorteados os jurados commerciaes que hão de servir no proximo ano civil de 1914.

Vae ser mandado apreoleolar na Guarda Nacional Republicana, onde fica fazendo serviço, o sargento ajudante da infantaria 33, Antonio Mateus.

Foi aprovado no exame para musico de 1.ª classe, em clarinete, o musico de 2.ª classe de infantaria 4, sr. Francisco Augusto Bento Ribeiro.

Pedia para ficar demorado em Lisboa o snb chefe de musica da infantaria 33, sr. Guilhermo Joaquim da Piedade.

Regressou a Faro o nosso presado amigo sr. Manuel de Jesus Beluço.



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

## POR ESSE ALGARVE

**Omão**  
Ouvimos dizer que está em elaboração um abaixo assinado para promover a saúde do dr. Fonseca de medico da Associação do Compromisso. Disseram-nos tambem que varios dos argumentos e fatos apresentados no referido abaixo-assinado são de tal ordem e valor, que os directores da Associação, para procederem com justiça, teem de dar-lhe atendimento. Se o caso é verdadeiro, lamentamo-lo. E tanto mais por se tratar de luta entre uma classe por quem temos consideração, e um medico de que somos amigos.

O medico diz que cumpre, como pode, com as suas obrigações; os associados sentem-se feridos porque o medico lhes quer coartar a liberdade de procurarem outro, quando o julgam conveniente. De que lado está a razão ainda o não sabemos. Seja como for, desejaremos bastante que se faça uma conciliação, que transijam uns com os outros e tudo corra na melhor ordem.

## DIA HISTORICO

Dezembro

1—1640—Restauração de Portugal.—1868—Revolução republicana da Andaluzia.—1910—O sr. Lyster Frauco realiza na Escola Industrial de Faro uma importante conferencia sobre a nova bandeira.

2—1518—Victoria dos portugueses na India contra Hidralco.—1514—Morte de Fernão Cortez, conquistador do Mexico.—1729—Robespierre propõe na tribuna franceza que Luiz XVI seja condenado à morte.—1806—Batalla de Austerlitz.—1912—Abre a terceira sessão legislativa da Republica. Os camachistas, Almeida e os abnados independentes, conluídos, elegem para presidente da Camara dos Deputados o dr. Vitor de Macedo Pito. Os parlamentares do Partido Republicano Portuguez perdem a eleição do seu candidato (Simas Machado) por 4 votos. Presente-se que a situação presidida pelo sr. Duarte Leite vai liquidar.

3—1156—O papa manda decapitar Arnaut de Brescia, celebre republicano italiano.—1331—Os portugueses vencem o rei de Chumbé, na India.—1352—Morte S. Francisco Xavier, missionario na India.—1839—Morte de Frederico VI do Dinamarca.—1851—Prisão dos mais honrados cidadãos francezes pela traição infame de Luiz Nipote.—1910—Inauguração dos retratos de Teófilo Braga e Correia Barreto no quartel de infantaria 3.

## CARTEIRA

Fazem parte:

Amanhã, Quinta-feira, 4.—D. Margarida de Melo Neves, D. Luiza Teixeira Brz, D. Joaquim de Santana Veiga, D. Isaura do Carmo Pontes, D. Julia de Oliveira Santos, Justino Augusto Ferrnira, Augusto Vicente, Marréiros, João do Carmo Ribeiro, Francisco Pedro Teixeira e o menino Antonio Miguel de Mendonça.

Sexta, 5.—D. Luiza Isabel Cotrim, D. Maria Amélia Alves, D. Isaura das Dores Cavaco, D. Lucinda das Dores Marques, D. Maria Emilia da Silva, José Antonio Lopes Junior, Manuel Fernandes, Joaquim Eduardo Queiroz e o menino Antonio Pedro Ribeiro.

Sabado, 6.—D. Maria Tereza da Costa, D. Aurelii Alves Marques, D. Maria Eugénia Guerreiro, D. Francisca do Carmo Tavares, D. Maria Augusta Leal, D. Clotilde Fernandes, José Augusto Tavares Farreiro, Manuel José das Dores, Alfredo Mendes da Silva, João Lopes Horta, Alfredo Antonio Carlos e Fernando Augusto Xavier Gonçalves.

## EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Galazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

**CANDIDO DE SOUSA**  
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Bacteriologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES  
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes  
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6  
FARO

**BATATA FRANCEZA**  
ANTONIO DO CARMO PROVISORIO  
PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semente, importada directamente da França.

## Arrematação

No dia 7 do corrente mez, pelas doze horas, hade continuar o leilão dos efeitos da massa falida do comerciante desta cidade José Martins da Cunha, existente no seu estabelecimento na rua 1.º de Dezembro, sendo postos em praça por metade das suas avaliações.

Faro, 2 de dezembro de 1913.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei:

O juiz presidente do Tribunal do Comercio,  
Dias Ferreira.

**A. E. GUERREIRO**  
Cirurgião-dentista  
Tratamento de boca e dentes  
Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85  
FARO

## VENDA JUDICIAL DE PREDIO URBANO

No dia 14 de dezembro proximo, ao meio dia, na cidade de Tavira, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Republica, é vendido em hasta publica, um grande predio urbano com os n.ºs de policia 12 a 16, situado na Praça 5 de Outubro (antiga Praça da Alagoa) e que pertenceu ao falecido Antonio da Conceição Chaves, o qual consta de 20 compartimentos no primeiro andar e oito no segundo, quatro baixos e dois quintaes, tendo um deles ramada, palheiro cavaleirica, armazens para serviços agricolas, armazens com caldeira para destilação e com prensa ou moenda para o fabrico de azeite (tanto a caldeira como a prensa como todos os seus pertences), arvores frutíferas, tais como romeiras, limoeiros, ameixeiras, parreiras, poço de agua e um pequeno tanque; o outro quintal contem casas para despejo, cisterna e algumas arvores frutíferas, etc. Foreiro ao Hospital e á Misericórdia de Tavira, respectivamente em 1887,5 e 237,5 annuaes. Vae á praça em 5.000\$ escudos.

Presta todas as informações o procurador de cabeça de caval, dr. Primo Frazão, rua Candido dos Reis, n.º 47—TAVIRA.

enfermeira, vende JOÃO GUI-  
LHERME RAMOS — BEJA.

## JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich  
Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

## ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francês e inglês.

Dirigir ao mesmo em Faro.

## VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º-D.º.—LISBOA



## O GOSO da SAUDE

é garantido áqueles que auxiliam a natureza tomando a genuina Emulsão de SCOTT. As faces palidas adquirem as côres da saude. Os ossos fracos fortalecem-se, e os nervos afadigados tomam nova vida e resistencia. Dahi este resultado, que ha novas forças, melhor saude e a vitalidade renovada.

### A PROVA:

"Minha filha sofria havia muito tempo de escrofulismo, tanto que julguei que nunca mais se curasse. Dei-lhe muitos remedios, mas minha filha não sentia melhoras, pelo contrario, a doença ia-se tornando cada vez mais intensa.

## Escrofulismo Curado

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e viram-se logo, ao primeiro frasco, as sensiveis melhoras que ia operando. Continuei a dar-lhe a Emulsão, e é como protesto de gratidão que a aconselho a todos os que soffrem desta horrivel doença, porque minha filha está completamente curada com a vossa milagrosa Emulsão." Bento Fernandes Carmo, Rua do Lidador, 97, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

## Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogerias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

## Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito de Maria Nunes, viuva, ex-moradora no sitio do Azinhal e Amendoeira, freguezia de Estoy, em que é inventariante Manuel Abreu da Cruz, morador no mesmo sitio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando os interessados Manuel de Mendonça Gasiba, viuvo, ausente em parte incerta no Alentejo; João de Mendonça Gasiba e mulher Maria do Carmo; José Gonçalves da Alberta, solteiro, maior; e Maria do Rosario e marido José Rodrigues Ribeiro, estes ausentes em parte incerta da Republica Argentina; para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu adamento.

O escrivão-do 4.º officio,  
Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito  
Dias Ferreira.

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSIS

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia, alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de prouto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de asepsia.

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

## LOTERIA DO NATAL

EXTRAÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1913

Premio maior . . . . . 240:000 escudos  
Segundo premio . . . . . 30:000 escudos

Bilhetes a 100\$, meios a 50\$, quartos a 25\$, quintos a 20\$, decimos, a 10\$, vigesimos a 5\$ e quadregesimos a 2\$50.  
Frações de 2\$20, 1\$60, 1\$10, 3\$55, 3\$33, 3\$22, 3\$11 e 3\$06.  
Dezenas de 2\$20, 1\$10 e 3\$60.

Esta casa remete qualquer encomenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.

REMETEM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa de JOÃO CANDIDO DA SILVA

196—RUA DO OURO—198  
LISBOA

## HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMAO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Saída da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des.º	7.24	7.40	8.20	9	Correio
47.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.º	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
47.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	Tr.
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.º	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	10.45	10.20	9.22	8.10	Tr.
—	—	—	—	—	Des.º	12.40	12.34	—	—	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	13.21	13	—	—	Tr.
—	—	—	—	—	Des.º	16.15	16.44	17.42	18.50	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.º	17.6	16.44	15.40	14.30	Tr.
6.40	21.15	20.15	19.41	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	Tr.
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.º	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	Tr.
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.3	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc.º	23.35	23.22	22.30	21.30	Tr.

## AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst

Veode-se em garraões de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

